

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS ESTOMIZADOS: INCENTIVANDO O AUTOCUIDADO

Leyvilane Libdy Chaves¹; Ingrid Saraiva de Oliveira¹; Elaine Fonseca Carvalho¹; Bruna Roberta Paixão dos Santos¹; Carolina Rosário Teixeira Amâncio²

¹Graduação, ²Especialização

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),

²Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER)

leyvilibdyc@gmail.com

Introdução: A estomia surge quando ocorrem alterações no funcionamento do aparelho intestinal ou urinário e estas levam à necessidade de uma cirurgia para a ligação do cólon ou de parte do aparelho urinário (geralmente bexiga ou ureteres) à parede abdominal comunicando-os com o exterior para a eliminação de fezes e/ou urina. O estomizado passa a usar uma bolsa aderida ao abdômen, a fim de coletar fezes ou urina e proteger a pele do contato com essas excreções. A pessoa estomizada necessita então realizar diversas ações de autocuidado, que anteriormente não faziam parte do seu dia a dia, a fim de manter uma boa qualidade de vida.¹ Existem diversos tipos de coletores para conseguir atender as diferentes necessidades e tamanhos de estomas. A escolha do tipo de coletor mais adequado para cada um é realizada de acordo com o tipo de estoma, devendo ser feita juntamente com o estomaterapeuta.² Em geral, os idosos com estomias apresentam uma maior dificuldade para implementar o autocuidado se comparado aos mais jovens nesta mesma condição, fazendo-se necessário envolver não apenas o idoso nesse processo, mas a família e os cuidadores.¹ **Objetivos:** Incentivar ações de autocuidado em idosos com estomias; orientar a equipe de enfermagem e cuidadores sobre as melhores práticas no cuidado a idosos estomizados; reforçar o papel da equipe de enfermagem na orientação de forma adequada sobre os cuidados com estomias para os idosos e cuidadores. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir das recomendações do Instituto Nacional do Câncer para pacientes estomizados, em artigos relacionados aos cuidados de enfermagem a idosos com estomias. Durante o período de prática de enfermeiras residentes de uma universidade pública em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI'S), as mesmas realizaram algumas orientações para as equipes de enfermagem dos serviços sobre cuidados com idosos estomizados. As recomendações foram realizadas pelas residentes no momento em que a equipe de enfermagem realizava as trocas do sistema (placa e bolsa) e posteriormente durante conversas entre a equipe. As residentes priorizaram as orientações referentes à colostomia e ileostomia, uma vez que a maioria dos idosos que residem nas instituições apresentavam esse tipo de estoma. Primeiramente as residentes observaram como o procedimento era realizado pelas técnicas de enfermagem em um serviço, e no outro pela enfermeira da instituição, para então realizar as orientações necessárias. Uma das principais orientações realizadas era referente aos cuidados com a pele periestoma, uma vez que grande parte dos idosos nessa condição apresentavam alguma alteração de pele, como hiperemia e lesões. Diante disso as residentes enfatizaram que a melhor maneira de prevenir as dermatites consiste na realização e orientação aos idosos e cuidadores de forma contínua, sobre vários cuidados que envolvem o momento em que o recorte da placa é realizado, uma vez que o orifício recortado deve ter tamanho igual ao do estoma; a limpeza adequada da pele, retirando restos de fezes, sem esfregá-la, sempre fazendo uma avaliação da integridade da pele ao redor do estoma; saber o momento em que é necessário esvaziar a bolsa e como realizar o esvaziamento; saber identificar o momento certo em que o sistema deve ser trocado, o que geralmente acontece em torno de quatro dias após a sua fixação; avaliar a aderência da placa à pele e a conexão do sistema a fim

de evitar que os mesmos soltem; e conhecer o uso correto dos produtos destinados aos cuidados com estomas, como por exemplo o creme de barreira, com a finalidade de evitar extravasamento das excreções, quando o seu uso for indicado. Durante as conversas com a equipe, enfatizou-se sobretudo a importância de realizar essas orientações de forma simples para que o idoso compreenda, explicando e demonstrando passo a passo cada ação a ser realizada por ele, encorajando-o e incentivando-o para a realização do seu autocuidado, uma vez que todos os idosos das ILPI'S em questão possuem estomas definitivos. Fomentou-se também a necessidade da equipe de enfermagem supervisionar o idoso no momento em que este realizar as primeiras trocas do sistema, a fim de proporcionar uma maior segurança a ele. **Resultados:** Observou-se que todos os idosos estomizados apresentavam alguma alteração na pele ao redor do estoma; observou-se também que a equipe de enfermagem de uma das ILPI'S desconhecia alguns dos cuidados com a pele necessários para a prevenção de dermatites e também não faziam uso dos produtos de forma adequada; a equipe de enfermagem não envolvia os cuidadores no processo de cuidado com estomas; apesar de existirem idosos independentes para atividades básicas de vida diária como o autocuidado, estes não eram incentivados a realizar os cuidados que envolviam a estomia, ficando totalmente dependentes da equipe de enfermagem; observou-se também a ausência de educação continuada sobre esses cuidados para a equipe de enfermagem de ambos os serviços em sua totalidade. **Conclusão/Considerações Finais:** Diante da experiência vivenciada pelas residentes, fomenta-se a importância de incentivar o idoso a realizar o seu autocuidado na sua condição de estomizado, encorajando-o a realizar tais cuidados dentro de suas limitações, sempre oferecendo-lhe o suporte necessário. Para tanto, a equipe de enfermagem precisa estar capacitada e deter conhecimentos referentes aos cuidados específicos com estomas. É importante envolver também os cuidadores no processo, fazendo com que os mesmos compreendam a sua importância no processo de cuidado a esses idosos, uma vez que a grande maioria dos idosos que residem nessas instituições possuem algum tipo de limitação e necessitam de auxílio para a realização de seu autocuidado ou são totalmente dependentes para tal ação. Dessa forma é importante que o cuidador conheça essas particularidades que envolvem o cuidado a uma pessoa com estoma e que este realize suas ações de forma adequada, sabendo como identificar alterações na forma, coloração e funcionamento do estoma, assim como na pele ao redor e comunicá-las à equipe, contribuindo assim para a manutenção da qualidade de vida do idoso que encontra-se sob os seus cuidados. Fomenta-se então a necessidade de realização de educação continuada para a equipe de enfermagem e cuidadores dos serviços, a fim de que estes possam oferecer uma melhor e mais eficiente assistência aos idosos que passam a viver na condição de estomizados.

Referências:

1. Barros E JL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):95-101.
2. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Divisão de Comunicação Social. Cuidados com a sua estomia: orientações aos pacientes / Instituto Nacional de Câncer. Divisão de Comunicação Social. – Rio de Janeiro: INCA, 2010.